

Hospital da Ceilândia vive caos

MÁRCIA ASSUNES

O atendimento no Hospital Regional da Ceilândia está reduzido ao caos. Horas e horas de espera e a superlotação está levando a população que necessita de serviço médico ao desespero. Pacientes se amontoam pelos corredores do pronto-socorro. Só os casos muito graves têm atendimento imediato. Alguns chegam a ficar por oito horas aguardando a vez.

O inconformismo com a situação tomava conta principalmente

das mães com filhos pequenos. "Tem mais de sete horas que estou aqui e minha filha ainda não foi atendida. Ela está com febre alta, tremendo e sem se alimentar", denunciava Cláudia Maria Vieira dos Santos, com a menina Daiana, de 4 anos nos braços. "O atendimento está péssimo. Estou há mais de uma hora aguardando. Meu filho está quase desfalecido com febre alta e diarréia", manifestou Arlene Dias de Oliveira, andando de um lado para outro no corredor da pediatria com o filho de 1 ano.

A situação dos pacientes internados também não é diferente. Com a falta de vagas nos quartos, os doentes estão expostos nos corredores. Ali mesmo são examinados e medicados. Lamentos, gemidos, choro de criança e reclamação dos familiares são constantes no local. "Aqui, até informação está difícil de conseguir. Ninguém dá atenção e ainda fazem ironia. Mandaram que eu fosse reclamar para o governador", disse Ladejane Parentes Castro.

Sheyla Leal



A maioria dos casos é de crianças desidratadas ou com pneumonia. E 65% delas necessitam de internação